

Chico acha intervenção “desrespeito”

FRANCISCO LUIZ NOEL

Ao sair em defesa da decisão dos petistas fluminenses de lançar candidato ao governo, em vez de apoiar o petetista Anthony Garotinho, o ex-vereador carioca Chico Alencar comparou aos oligarcas da República Velha os dirigentes nacionais do PT que fizeram pressão em favor da aliança com o PDT no Rio de Janeiro. “Perdeu, no Rio, uma idéia invertida de que o regional tinha que seguir à risca o nacional, como não tempo da política dos governadores, do café com leite oligárquico”, afirmou Chico, um dos dirigentes estaduais do PT que apoiaram, no domingo, a candidatura de Vladimir Palmeira.

Chico Alencar condenou, também, a hipótese de intervenção da direção nacional no PT do Rio, como postularam petistas de vários pontos do país. “Intervenção no Rio seria um desrespeito intolerável e uma negação dos próprios princípios que regem o PT, que é socialista, mas não stalinista”, disse. “Nunca nos foi dito que éramos obrigados a apoiar Garotinho aqui para que o PDT apoiasse Lula lá. Fosse assim, nem seria preciso realizar convenção e tomar o tempo de 11 mil filiados que elegeram 603 delegados para deliberar sobre a questão. Homologar era mais rápido e simples”, disse.

O candidato presidencial Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente nacio-

nal do PT, José Dirceu, não foram poupados pelo ex-vereador. “O escarcéu que alguns fazem agora não bate com o pouco empenho dos dirigentes nacionais em convencer politicamente a base do partido”, questionou Chico Alencar. Ele lembrou que Lula só esteve no Rio uma vez para conversar com os petistas, embora tenha se encontrado na cidade várias vezes com o ex-governador Leonel Brizola para negociar a aliança nacional. Aos petistas, segundo Chico, Lula disse que, “se der Vladimir, estarei aqui fazendo campanha”.

“Dirceu, que também conversou muito mais com o PDT do que conosco, passou os dois dias que antecederam a convenção apenas amarrando os

acordos da vitória”, reclamou Chico Alencar, da corrente Refazendo, que reúne as tendências à esquerda no PT do Rio. Candidato a prefeito que chegou em terceiro lugar em 1996, sem apoio da cúpula nacional do PT, Chico acrescentou, em meio a críticas aos petistas que apoiavam Garotinho: “O PT do Rio rejeitou, sim, uma concepção conservadora de construção de aliança, pelo alto, a partir da decisão dos dirigentes, sem interlocução com a base”.

Apesar de definir candidatura de Vladimir como “um tremendo calor para Lula no embate eleitoral”, Chico Alencar sugeriu que PT e PDT poderão unir-se em caso de um dos dois ir ao segundo turno.